

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

A escalada de preços medida pelo INPC tem sido mais intensa na RMF comparada ao país nos últimos anos. Isso vem afetando bastante o custo de vida das camadas mais pobres da população local.

1. Entendendo o INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é obtido a partir dos Índices de Preços ao Consumidor em nível regional e calculado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde setembro de 1979.

Além disso, o INPC mede uma faixa salarial de até 6 salários mínimos bem como uma variação dos preços no mercado varejista o que acaba, nesses termos, refletindo o aumento do custo de vida da população mais pobre, bem como a alteração de preços de serviços e produtos mais básicos. O índice é utilizado principalmente para negociação de reajustes salariais.

Seu período de coleta vai do dia primeiro ao dia trinta ou trinta e um de cada mês, sendo realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios (valores de aluguel) além de concessionárias de serviços públicos.

As famílias contempladas pelo índice são residentes nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém, além do Distrito Federal e do município de Goiânia.

Para o cálculo do índice consideram-se nove grupos de produtos e serviços, sendo eles: Alimentação e bebidas; Transportes; Artigos de residência; Despesas pessoais; Educação; Habitação; Saúde e cuidados pessoais; Vestuário e Comunicação.

2. Evolução da Taxa Mensal de Inflação Medida pelo INPC

Segundo dados coletados e divulgados mensalmente pelo IBGE no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2012, a variação mensal do INPC da RMF apresentou trajetória semelhante a do Brasil, mas com algumas diferenças pontuais em alguns meses. O Gráfico 1 a seguir apresenta esses resultados.

Deve-se destacar que no fim de 2010 e início de 2011 houve deslocamentos do índice da RMF atingindo picos de 1,82% e 1,45%, respectivamente, enquanto o índice para o Brasil oscilou abaixo de 1%. Em grande parte dos meses de 2012, o INPC da RMF continuou mantendo-se acima do país com clara tendência de deslocamento para cima no último trimestre do referido ano.

Assim, é possível notar que ocorreu um comportamento de aceleração mais intenso dos preços na RMF do que no Brasil no encerramento do último trimestre do ano de 2012, com destaque para o último mês da série onde o

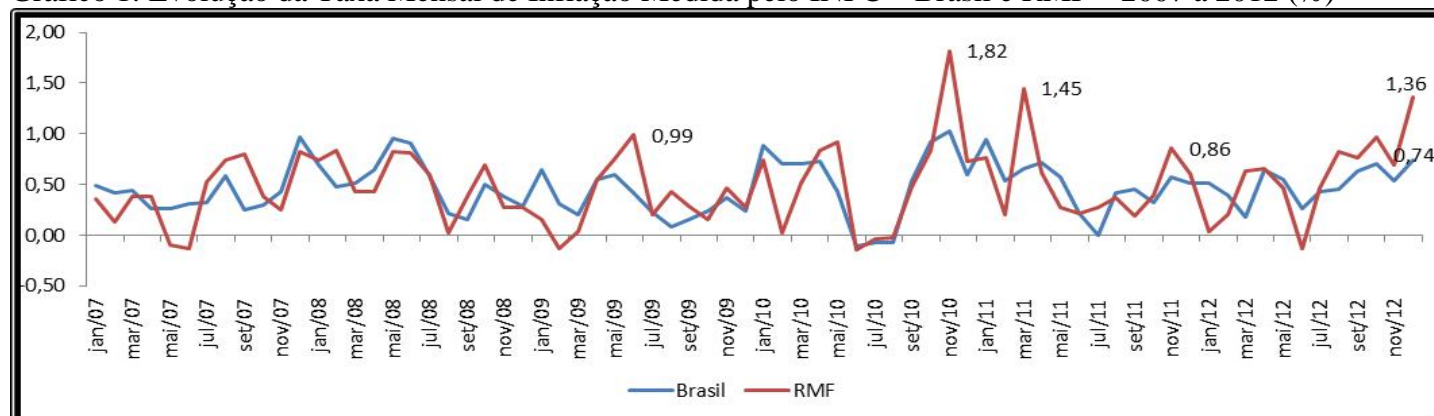
Evolução do INPC da RMF – 2007 a 2012

Nº 91

Novembro/2013

índice atingiu 1,36%. Em linhas gerais, pode-se dizer que está havendo, nos últimos anos, uma maior pressão no nível de preços na Região Metropolitana de Fortaleza quando comparada ao país.

Gráfico 1: Evolução da Taxa Mensal de Inflação Medida pelo INPC – Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



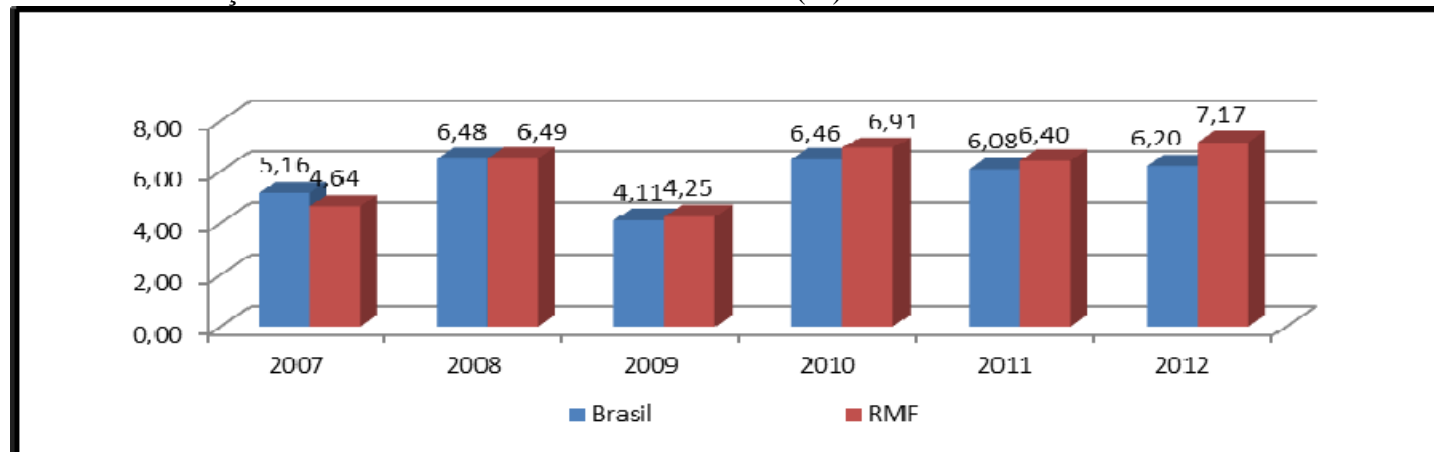
Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Evolução da Taxa Anual de Inflação Medida pelo INPC

Na análise anual pode-se confirmar a tendência de maior alta do índice da RMF quando comparado com o Brasil. De fato, com exceção de 2007, todos os demais anos da série mostram que a inflação na RMF com base no INPC revela-se mais alta em relação ao país.

Todavia, deve-se ainda frisar que os índices anuais para as duas áreas geográficas estiveram bem próximos em 2008 e 2009. Já a partir do ano de 2009, a discrepância entre as taxas começam a ser ressaltadas. Ademais, no ano de 2012 foi registrado a maior diferença entre a RMF e o país de quase 1%. Neste último caso, a inflação acaba batendo a barreira dos 7%, o que reflete perda mais intensa de poder aquisitivo real por parte dos trabalhadores residentes na Região Metropolitana de Fortaleza. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do INPC – Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)

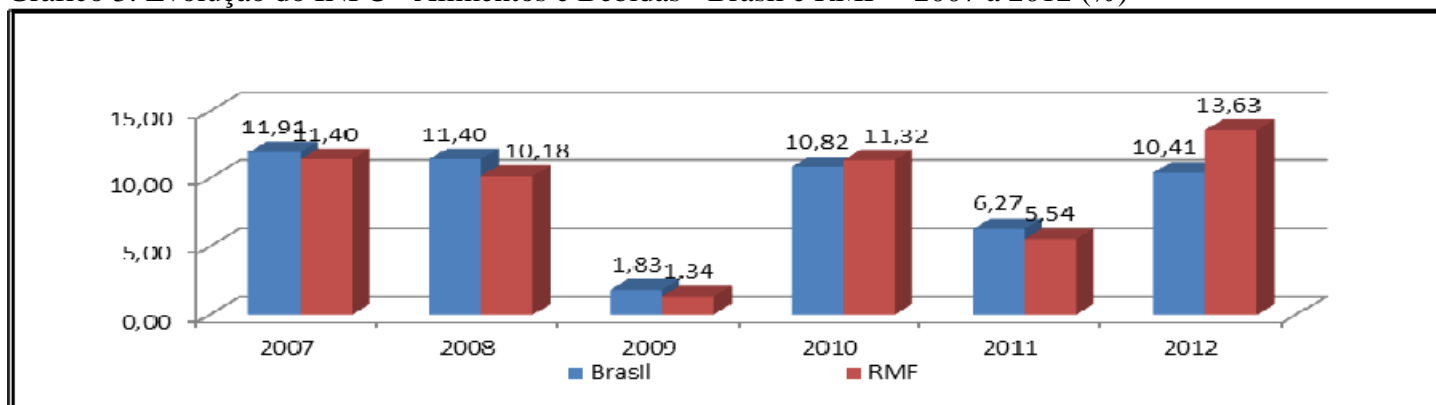


Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Evolução da Taxa Anual de Inflação Medida pelo INPC por Grupos de Produtos e Serviços

Nesta seção, o INPC foi desmembrado nos nove grupos que fazem parte de sua composição. Na presente análise, foi considerada novamente o período de 2007 a 2012 bem como um comparativo entre RMF e Brasil. Os gráficos 3 ao 10 contém maiores detalhes de cada grupo.

Gráfico 3: Evolução do INPC - Alimentos e Bebidas - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No ano de 2012, o grupo de Alimentação e Bebidas da RMF registrou a maior alta de preços de 13,63% de toda a série analisada, ficando mais de três pontos percentuais acima da marca do país. Foi notório o avanço de preços comparado ao ano de 2011, mais que o dobro da taxa registrada em 2011. (Gráfico 3).

No caso de Alimentos e Bebidas, com exceção de seu baixo valor em 2009 e uma tendência moderada em 2011, em todos os demais anos seu valor esteve acima dos 10%, principalmente no caso da RMF. Em 2012, a região metropolitana de Fortaleza apresentou um índice de 13,63%. Pode-se dizer, sob esse aspecto, que esse é um dos componentes do núcleo inflacionário do INPC, setor inclusive que impacta fortemente nos rendimentos dos assalariados.

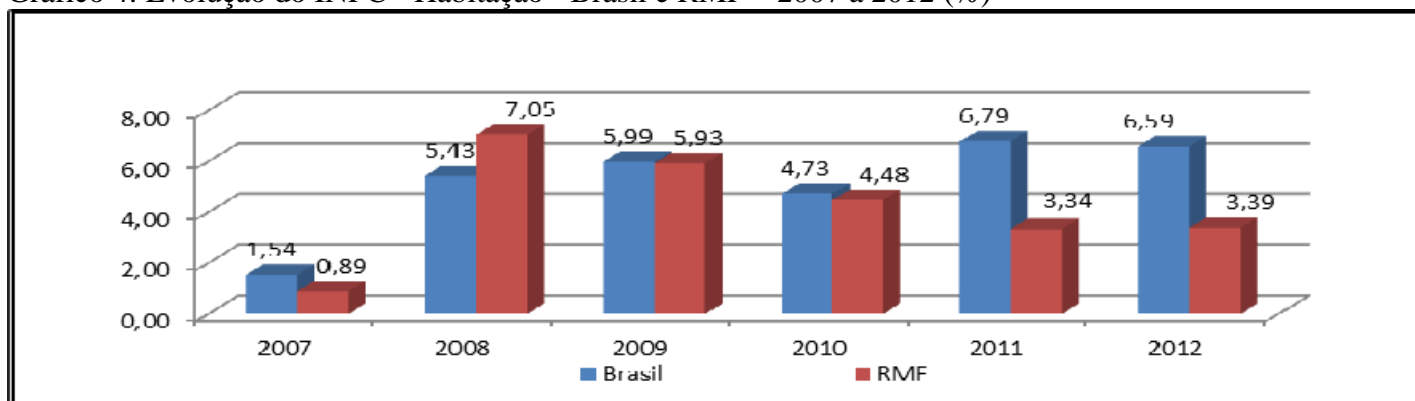
Para o grupo de Habitação, observa-se um compartimento diferenciado em 2011 e 2012 nas duas áreas geográficas. De fato, enquanto no Brasil seus valores foram da ordem de 6,79% e 6,59%, respectivamente, na RMF os valores foram de 3,34% e 3,39%, respectivamente. Ou seja, é um setor que nos últimos dois anos não vem pressionando tanto a renda real dos trabalhadores da RMF, mas exercendo pressão no nível de preços, em nível salarial, no Brasil. Vale destacar que no período de 2008 a 2012 esse índice vem apresentando trajetória de queda na RMF, comportamento diferente do registrado no país que passou a registrar trajetória de alta a partir de 2010. (Gráfico 4).

Evolução do INPC da RMF – 2007 a 2012

Nº 91

Novembro/2013

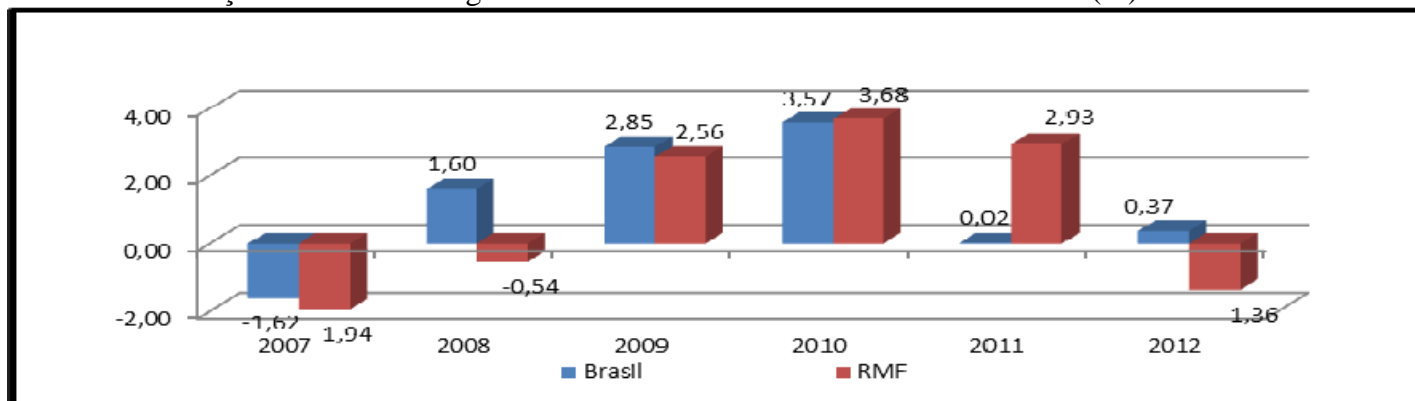
Gráfico 4: Evolução do INPC - Habitação - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação ao grupo de Artigos de Residência é possível afirmar que esse grupo registrou comportamento de retração do INPC tanto na RMF quanto no país entre os anos de 2010 e 2012, com deflação no último ano para a RMF. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Evolução do INPC - Artigos de Residência - Brasil e RMF - 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

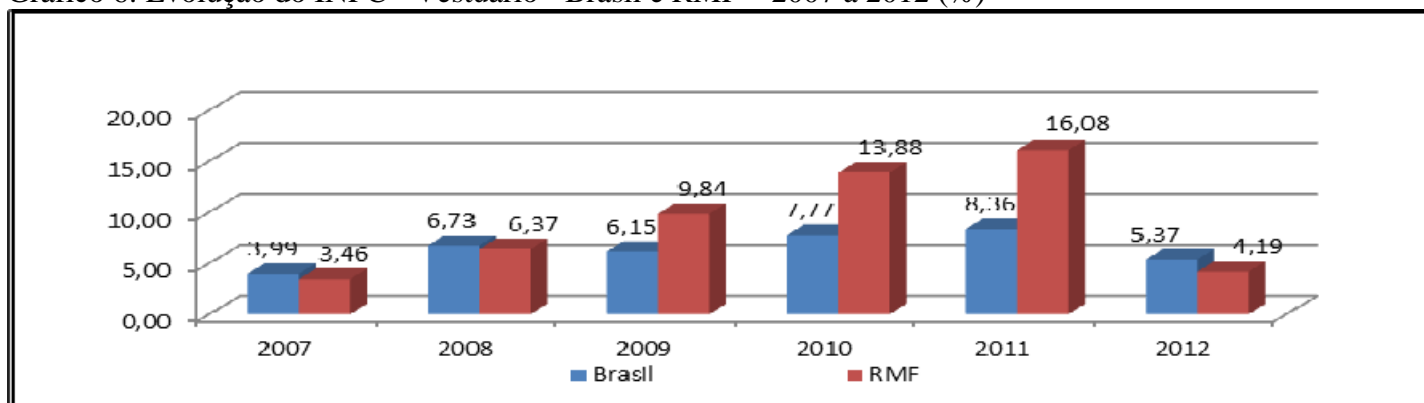
É importante destacar que o grupo de Vestuário, em ambos os casos, registrou menor pressão inflacionária em 2012, após registrar clara trajetória de alta nos últimos quatro anos, foi registrado inflação recorde de 16,08% para esse grupo na RMF. (Gráfico 6).

Evolução do INPC da RMF – 2007 a 2012

Nº 91

Novembro/2013

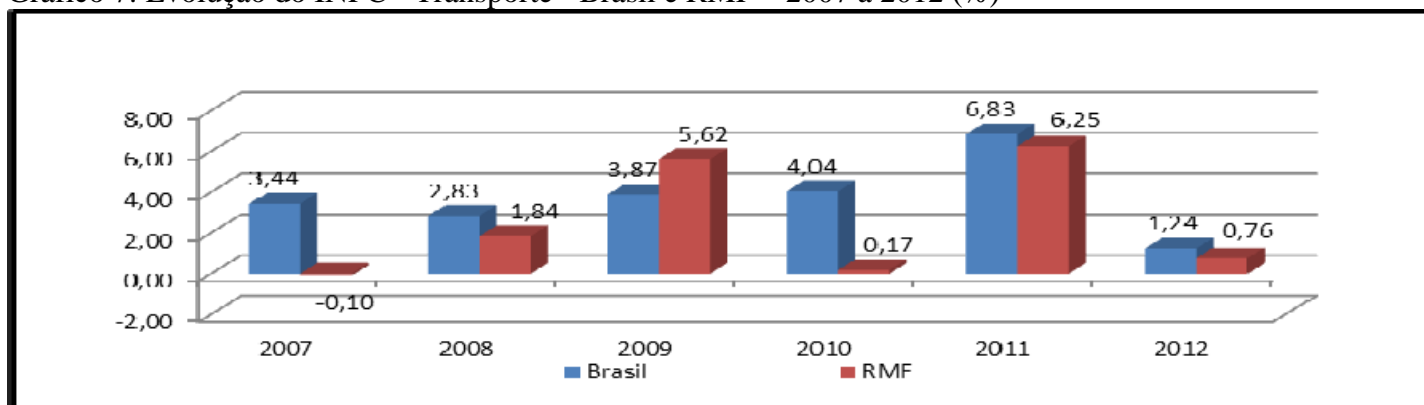
Gráfico 6: Evolução do INPC - Vestuário - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O mesmo ocorreu com o grupo de Transporte que registrou alta recorde para o período em 2011 em ambas as regiões, seguido de forte retração do índice em 2012. (Gráfico 7).

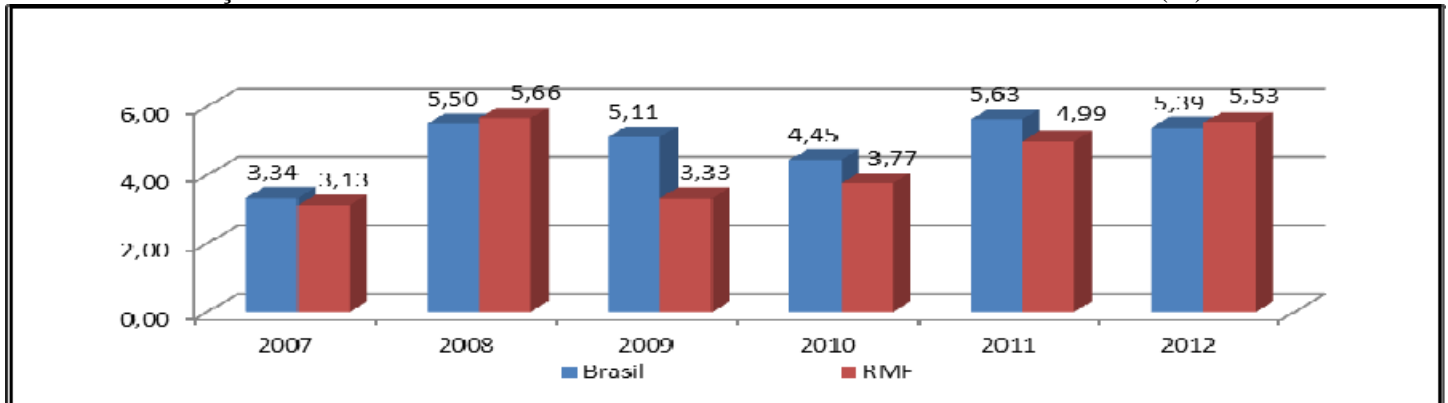
Gráfico 7: Evolução do INPC - Transporte - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No caso da Saúde e cuidados pessoais, esse é um setor com tendência persistente de alta, configurando-se como um dos atores de alta do INPC tanto na RMF quanto no país, o que reflete também o crescimento das despesas de saúde no orçamento dos assalariados. Vale destacar que em 2012, esse índice voltou a bater a barreira dos cinco pontos percentuais depois de quatro anos. (Gráfico 8).

Gráfico 8: Evolução do INPC - Saúde e Cuidados Pessoais - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)

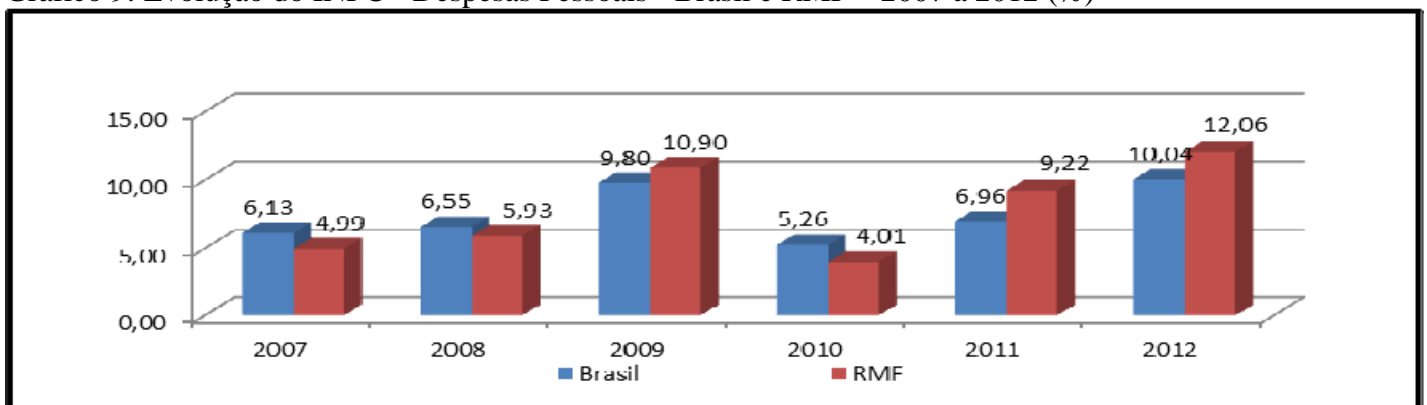


Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, nos Gráficos 9 e 10 encontram-se as variações do grupo Despesas Pessoais e Educação. São dois grupos que vêm mantendo uma tendência de alta em ambas as áreas geográficas, principalmente nos últimos três anos.

No caso das Despesas Pessoais, o índice da RMF chegou a 12,06%, marcar recorde para o período, abaixo apenas de Alimentos e Bebidas. Para o Brasil, houve também uma pressão de alta por parte dele ao atingir uma taxa de 10,04%. Vale destacar que nos últimos dois anos esse índice ficou acima na RMF. (Gráfico 9).

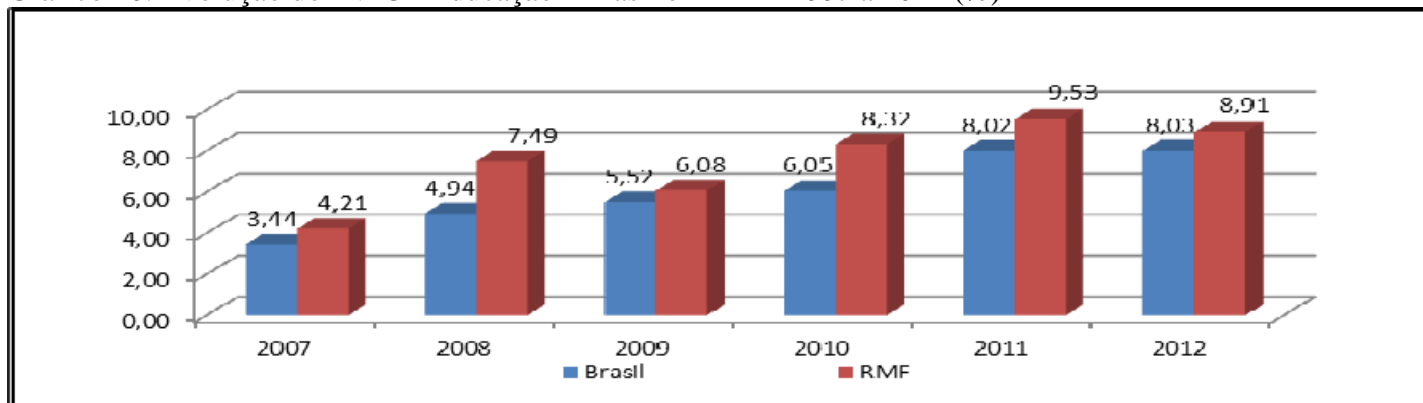
Gráfico 9: Evolução do INPC - Despesas Pessoais - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Para o grupo Educação, o índice vem apresentando uma clara trajetória de alta no período de 2009 a 2012 tanto no Brasil como na RMF, sendo mais intensa na última região. Em todo o período analisado a taxa de inflação do grupo em análise da RMF se colocou sempre acima do país. Apesar da leve queda no índice em 2012, ele ainda registrou a segunda maior variação no período e a terceira maior alta em 2012 dentre os nove grupos analisados (Gráfico 10).

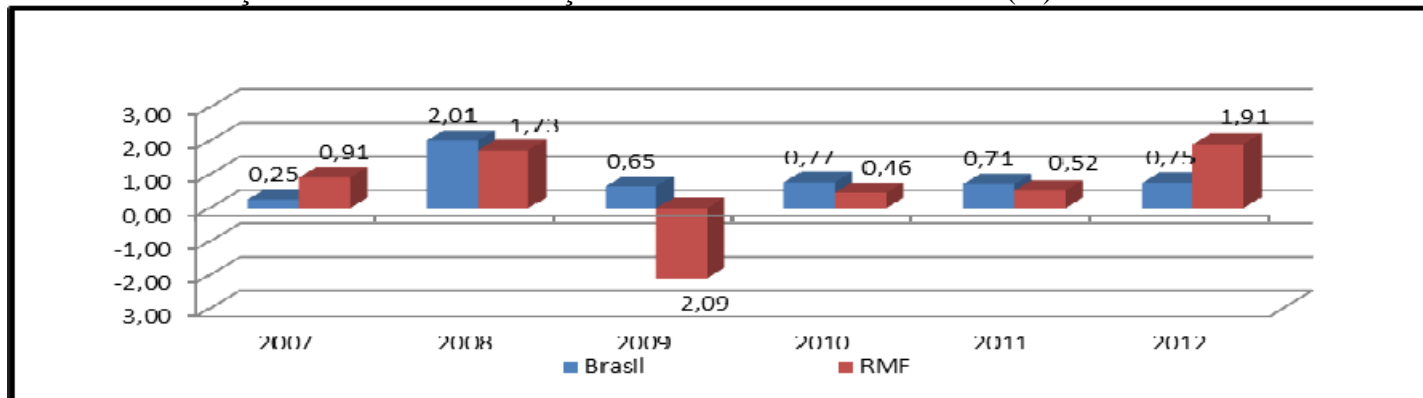
Gráfico 10: Evolução do INPC - Educação - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, o grupo de Comunicação vem registrando taxas pouco significativas de inflação com variações abaixo de 1% em quase todos os anos analisados. Todavia, em 2012, foi registrado na RMF a maior alta desse índice de 1,91% na RMF. (Gráfico 11).

Gráfico 11: Evolução do INPC - Comunicação - Brasil e RMF – 2007 a 2012 (%)



Fonte: INPC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações finais

Esse enfoque teve como objetivo analisar a evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ao longo dos anos de 2007 a 2012, num comparativo entre a trajetória do índice do Brasil e a Região Metropolitana de Fortaleza. Foram elencados os nove grupos de produtos e serviços que fazem parte da sua composição a fim de compreender a evolução do custo de vida das classes mais pobres por grupos de produtos, e quais grupos tem mais contribuído para o aumento do índice geral de inflação tanto da RMF quanto do país.

A relevância de tal estudo passa pelas distorções provocadas pela inflação, principalmente sobre as camadas mais pobres da população, pois estas não possuem nenhum mecanismo de defesa da perda do poder aquisitivo provocada pela mesma.

Na análise mensal do índice geral de inflação, pode-se dizer que houve uma tendência de alta tanto na RMF como no Brasil no período analisado, com destaque para a aceleração nos preços mais intensa na RMF ocorrida no último trimestre do ano de 2012.

Com isso, no acumulado do ano de 2012, em particular, o índice para a RMF foi quase de 1% mais elevado que o país. Além disso, a inflação acabou batendo a barreira dos 7%, o que reflete maior perda de poder aquisitivo real por parte dos trabalhadores dessa região, principalmente das classes de menor renda da população.

Por fim, no ano de 2012, pôde-se observar que os grupos Alimentos e Bebidas, Despesas Pessoais, Educação e Saúde e Cuidados Pessoais foram os que mais contribuíram para o aumento do índice geral de inflação da RMF.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Regis Façanha

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante
Daniel Cirilo Suliano

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496